A FORMAÇÃO INICIAL DO GESTOR EDUCACIONAL NA REGIÃO DO GRANDE ABC NA PERSPECTIVA DA ANÁLISE CURRICULAR

Nonato Assis de Miranda
Universidade Municipal de São Caetano do Sul
Universidade Paulista
mirandanonato@uol.com.br

RESUMO: esse texto apresenta os resultados de uma pesquisa de natureza qualitativa realizada na região do Grande ABC com o propósito de verificar se a formação inicial dos gestores educacionais está a acordo com as DCN de Pedagogia. Para tanto, empreendeu-se a análise das matrizes curriculares, dos projetos pedagógicos e planos de ensino dos 14 cursos de Pedagogia da região. Os resultados mostram que o modelo de formação adotado pelas IES não consegue aprofundar questões relativas à organização da escola sob o ponto de vista político-pedagógico e administrativo. Ao contrário, existe a prevalência do aprofundamento de estudos reflexivos voltados à formação política e humanística de futuros pedagogos (as) e para o exercício da docência em sala de aula em detrimento da gestão educacional.

INTRODUÇÃO

A formação inicial dos gestores educacionais, em termos gerais, ocorre nos cursos de Pedagogia desde sua criação ainda na primeira metade do século XX. Contudo, essa formação vem sofrendo críticas no sentido de que esses cursos não têm dado conta de formar o gestor educacional capaz de atender aos desafios que a escola, especialmente a pública, vem enfrentando na contemporaneidade. Segundo Santos (2002), isso ocorre porque os cursos de Pedagogia, até então, vinham se mantendo resistentes às mudanças, repetindo a formação do passado, quando a educação não havia ganhado o destaque que assumiu nos últimos anos no contexto das atividades sociais, exigindo repensar o ato de educar bem como um processo de formação totalmente diverso.

A preocupação desse autor no que concerne à formação dos gestores educacionais vai ao encontro do que vem ocorrendo na sociedade atual, conforme apontam Libâneo, Oliveira e Toschi (2003, p.51). Para esses autores,

> Como instituição social educativa, a escola vem sendo questionada acerca de seu papel ante as transformações econômicas, políticas, sociais e culturais do mundo contemporâneo. Elas decorrem, sobretudo, dos avanços tecnológicos, da reestruturação do sistema de produção e desenvolvimento, da compreensão do papel do Estado, das modificações nele operadas e das mudanças no sistema financeiro, na organização do trabalho e nos hábitos de consumo. Esse conjunto de transformações está sendo chamado, em geral, de globalização.

Frente ao exposto, entende-se que repensar a formação de professores e demais profissionais da educação, especialmente dos gestores, se torna uma preocupação premente na atualidade apesar de, ainda ser um tema complexo.

Sabe-se que essa formação ocorre também nos curso de Pós-Graduação *Lato Sensu,* desde que aprovados pelo Conselho Estadual de Educação, mas esse estudo restringiu sua análise ao curso de Pedagogia por entender que é nele, prioritariamente e privilegiadamente, essa formação acontece.

Com a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, Resolução CNE/CP nº 1/2006, surge um amplo horizonte para a formação e atuação profissional dos pedagogos. Tal perspectiva é reforçada no artigo 4° da referida resolução, que definem a finalidade do curso de pedagogia e as aptidões requeridas do profissional desse curso já que:

> O curso de licenciatura em pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Depreende-se, portanto que a formação no curso de pedagogia assegure a articulação entre a docência, a gestão educacional e a produção do conhecimento na área da educação tendo em vista à formação de profissionais capazes de atender a uma nova escola. Ou seja, professores e gestores dinâmicos, criativos e capazes de interpretar as exigências de cada momento e de instaurar condições mais adequadas de trabalho.

JUSTIFICATIVA

A compreensão da formação atribuída aos futuros gestores da educação no âmbito dos cursos de Pedagogia se justifica quando, ainda, se observa que a autonomia da escola, tão decantada e mesmo prevista na legislação de ensino, depende, em grande parte, da competência de seus gestores para que a escola possa não somente acompanhar as grandes transformações que se esperam na sociedade como também intervir nelas (SANTOS, 2002).

Para atender a esse princípio, as matrizes curriculares desses cursos devem priorizar uma carga horária voltada á formação do gestor que dê conta de dotá-lo de habilidades e competências para que eles tenham condições de olhar para o futuro e perceber as tendências de mudanças, aprender a investigar, analisar e interpretar os novos desafios, enfrentando o novo, o desconhecido, com alguma margem de segurança.

Contudo, somente uma carga horária significativa a este fim não basta. É fundamental que a equipe de professores e coordenadores responsáveis pela elaboração do Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia das IES pense na formação do gestor como profissional que, dentre outras atribuições, trabalhe com a comunidade de forma ordenada e produtiva, criando condições necessárias, mas não suficientes, para a viabilização do processo de mudança organizacional e institucional almejado (ALONSO, 2003) e saiba dinamizar o trabalho escolar ampliando o espaço de ação da escola; que organize o trabalho de forma cooperativa e responsável

OBJETIVOS

O objetivo precípuo dessa pesquisa é investigar se os cursos de Pedagogia, da região do Grande ABC, estão atendendo às exigências impostas na Resolução CNE/CP nº 1/2006 no que concerne à formação inicial do gestor educacional.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O tipo de metodologia utilizada neste trabalho foi a pesquisa qualitativa descritiva, ou seja, aquela que objetiva conhecer e interpretar a realidade sem nela interferir para modificá-la (CHURCHIL JR, 1987), sobretudo quando se trata de situações pouco conhecidas (TOBAR & YALOUR, 2001) como é o caso da análise ora proposta.

Com relação à pesquisa qualitativa concorda-se com Neves para quem:

> [...] diferentemente da quantitativa, costuma ser direcionada ao longo do seu desenvolvimento. Além do mais, não busca enumerar ou medir eventos e, geralmente, não emprega instrumental estatístico para análise dos dados, seu foco de interesse é amplo e parte de uma perspectiva diferenciada da adotada pelos métodos quantitativos. Dela faz parte a obtenção

> de dados descritivos mediante contato direto e interativo do pesquisador com a situação objeto de estudo. Nas pesquisas qualitativas, é freqüente (sic) que o pesquisador procure entender os fenômenos, segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada e, a partir daí, situe sua interpretação nos fenômenos estudados (NEVES, 1996, p.1).

Godoy (1995) aponta que estudos dessa natureza diferem quanto ao método, à forma e aos objetivos. A autora enumera um conjunto de características essenciais capazes de identificar este tipo de pesquisa. São elas: o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental; o caráter descritivo; o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida como preocupação do investigador e o caráter indutivo.

Nesse estudo, a investigação foi feita a partir da leitura exploratória e análise das matrizes curriculares, planos de ensino e, em alguns casos, do Projeto Pedagógico Curricular (PPC) dos cursos investigados. A obtenção desses documentos ocorreu na medida em que eles estão disponibilização no sítio das IES investigadas.

Para atender aos propósitos da pesquisa, foram analisadas 14 matrizes curriculares, ou seja, de todos os cursos investigados, dois PPC e 22 planos de ensino de componentes curriculares voltados à formação do gestor educacional. Do ponto de vista estatístico, essa amostra é representativa porque alcançou todos os cursos de Pedagogia da região investigada. Contudo, entende-se que os resultados encontros na pesquisa não devem ser generalizados porque eles refletem o olhar desse pesquisador acerca dos dados, tal como prevê a pesquisa de natureza qualitativa, mas não são necessariamente o mesmo de outros pesquisadores.

AS DIMENSÕES DE OFERTA PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE GESTORES DA EDUCAÇÃO NA REGIÃO DO GRANDE ABC

A região investigada é composta por sete municípios que formam o Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra. A região tem mais de 2,5 milhões de habitantes e área territorial de 635 km² (IBGE, 2010).

A região mencionada apresenta indicadores econômicos importantes, mas o que interessa a esse estudo é discutir os municípios que têm instituições de ensino superior (IES) com oferta do curso de Pedagogia. Portanto, os municípios de Ribeirão Pires e

Rio Grande da Serra ficaram fora dessa análise pelo fato de que, embora eles façam parte do Consórcio do Grande ABC, não ofertam cursos de licenciaturas em Pedagogia (Ribeirão Pires) ou não tem nenhuma IES (Rio Grande da Serra).

A seguir, discute-se a formação do gestor nos diferentes municípios.

Diadema

De acordo com a Fundação Seade, o município de Diadema, com uma área geográfica de 30,840 Km^2 e 386.089 habitantes, registrou, em 2009, o terceiro maior PIB per capita da região estudada, R$25.066,30. Ele conta com duas Instituições universitárias, uma particular, na categoria de Instituição Isolada (Faculdade de Diadema - FAD), e uma pública (Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP), ambas oferecendo cursos de Licenciatura, mas apenas a FAD oferece o curso de Pedagogia. A FAD, assim como outras na região do Grande ABC, deixou de ser uma faculdade isolada após ser sucedida pela União das Instituições Educacionais do Estado de São Paulo – UNIESP. O curso de Pedagogia dessa instituição, com duração de seis semestres, ocorre no período noturno e o ingresso é feito por meio de processo seletivo com oferta de até 100 (cem) vagas anuais (HAAS, 2011).

Mauá

Com população total de 417.064 pessoas vivendo em uma área de 62,29 Km^2, o município de Mauá conta com três Instituições de Educação Superior, mas somente a Faculdade de Mauá oferece o curso de Pedagogia. Nessa IES o curso de Pedagogia tem duração de oito semestres sendo ofertado somente no período noturno e previsão de entrada de até 300 candidatos por ano.

Santo André

Santo André é o quarto município mais rico do Grande ABC com um PIB per capita de R$21.843,91 e uma população total de 676.407 habitantes vivendo em 174,947 Km^2. Com o 23º melhor IDH do país (PNUD, 2000) conta com 13 Instituições de Educação Superior, entre elas, uma universidade federal (UFABC), um centro universitário municipal, uma universidade particular com fins lucrativos e um centro universitário, também particular e com fins lucrativos. As outras nove instituições são isoladas e particulares (HASS, 2011). Das 13 IES, sete oferecem cursos de licenciatura

para a formação de professores, mas somente quatro delas têm Pedagogia, conforme segue:.

INSTITUIÇÃO	DURAÇÃO	DIURNO	NOTURNO
Centro Universitário Santo André	07		400
Instituto de Ensino Superior de Santo André	06		50
Universidade do Grande ABC	07	80	160
Centro Universitário da Fundação Santo André	08	140	140

Quadro 1: Oferta do Curso de Pedagogia em Santo André
Fonte: sítio da IES

Com processo de monopolização do ensino superior na região do Grande ABC, o Centro Universitário Santo André e a Universidade do Grande ABC passaram a fazer parte do Grupo Anhanguera e o Instituto de Ensino Superior de Santo André do Grupo Educacional UNIESP. Como se vê, apenas a Fundação Santo André, que é municipal, ficou fora do monopólio.

São Bernardo do Campo

São Bernardo do Campo (SBC), o maior e mais populoso município, tem um PIB per capita de R$ 35.680,05, o segundo da região do Grande ABC e uma população de 765.463 habitantes, vivendo numa área de 408,773 km². SBC conta com 12 Instituições de Educação Superior, dentre elas, 2 universidades particulares, um centro universitário também particular, especializado nos cursos de engenharia. As licenciaturas são oferecidas por 3 instituições isoladas de natureza privada, além das de universidades.

Em termos quantitativos, a oferta do curso de Pedagogia no município de São Bernardo do Campo pode ser visualizada no quadro seguinte.

INSTITUIÇÃO	DURAÇÃO	DIURNO	NOTURNO
Faculdade Anchieta	06	100	200
Faculdade de São Bernardo do Campo	06	100	150
Faculdade Interação Americana	07	100	100
Universidade Metodista de São Paulo	08	120	160
Universidade Bandeirante de São Paulo	06	90	90

Quadro 2: Oferta do Curso de Pedagogia em São Bernardo do Campo

Fonte: sítio da IES

São Caetano do Sul

São Caetano do Sul, o município mais rico da região, tem um PIB per capita de R$ 58.649,65, uma população estimada de 149.263 habitantes, vivendo em uma área de 15,36 km², a menor dentre as cidades do Grande ABC.

SCS conta com 6 instituições de educação superior, das quais uma universidade pública municipal, um centro universitário tecnológico e 4 faculdades particulares isoladas. Desse total, três Instituições oferecem cursos de licenciatura em Pedagogia, conforme o quadro abaixo.

INSTITUIÇÃO	DURAÇÃO	DIURNO	NOTURNO
Faculdade Tijucussu	06	50	200
Faculdade Anhanguera de São Caetano do Sul	07	150	350
Universidade Municipal de São Caetano do Sul	06	80	80

Quadro 3: Oferta do Curso de Pedagogia em São Caetano do Sul
Fonte: sítio da IES

A FORMAÇÃO DO GESTOR NAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DE PEDAGOGIA

Para analisar a formação do gestor educacional, a partir da análise das matrizes curriculares, foi fundamental compreender a legislação vigente que norteia a elaboração dos Projetos Pedagógicos Curriculares do curso de Pedagogia no Brasil.

Para tanto, se fez necessário fazer uma leitura criteriosa das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia - Resolução CNE/CP nº 1/2006 - que por sua vez, estão consubstanciadas no Parecer CNE/CP nº. 05/2005. Esses documentos demarcam um novo tempo e apontam para novos debates no campo da formação dos profissionais da educação no curso de pedagogia, na perspectiva de se aprofundar e consolidar sempre mais as discussões e reflexões em torno desse campo (AGUIAR *et al*., 2006).

Com essa nova legislação, a formação do pedagogo teve um significativo avanço em relação à superação da dicotomia entre o pensar e o executar, ou seja, entre os especialistas e o docente, predominante ao longo dos anos no curso como reflexo da

divisão técnica das tarefas e da fragmentação do trabalho pedagógico (ARAÚJO, 2006). A partir de então passou-se a ter a possibilidade de o docente controlar seu trabalho, seu produto, de criar seu saber, de buscar a função social da escola onde ele atua, podendo assumir as funções limitadas ao especialista, supostamente responsável pela criação desse saber, da ciência, da técnica, responsável pelo controle e definição do produto e da função social da escola.

Nessa perspectiva, concorda-se com Evangelista e Triches (2008) para quem tomando como base a Resolução CNE/CP nº 1/2006, os cursos de Pedagogia devem ser organizados em três grandes eixos: a) docência; b) gestão; c) pesquisa.

O primeiro eixo abrange a formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Nessa perspectiva, a docência deixa de ser prática docente em sala de aula e assume uma dimensão mais abrangente (AGUIAR *et al*., 2006; EVANGELISTA & TRICHES, 2008) já que, a partir das DCN de Pedagogia,

> compreende-se a docência como **ação** educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo (BRASIL, 2006, p. 1).

Além disso, o artigo 4º da mesma Resolução repete o artigo 2º e inclui um parágrafo único que reforça essa compreensão de docência abarcando outras áreas de ação:

> As atividades docentes também compreendem **participação** na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando: I - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação; II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não escolares; III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não escolares (BRASIL, 2006, p. 2).

O segundo eixo é o que prioriza a formação inicial dos profissionais de gestão da educação básica. Essa dimensão ganha novos contornos quando é entendida numa

perspectiva democrática que integra as diversas atuações e funções do trabalho pedagógico e dos processos educativos, especialmente no que se refere ao planejamento, à administração, à coordenação, ao acompanhamento, à supervisão, à inspeção, à orientação educacional e à avaliação em contextos escolares e não-escolares e nos sistemas de ensino e ao estudo e participação na formulação, implementação e avaliação de políticas públicas na área de educação.

Por fim, o terceiro eixo, o da pesquisa representa o elemento de significação maior para o reconhecimento da identidade do pedagogo, superando assim processos anacrônicos de conteudismos. Cabe ressaltar que a pesquisa, tomada em suas múltiplas experiências metodológicas, acolhe diferentes correntes do pensamento e promove a participação ativa de docentes e discentes para a produção do conhecimento.

Ao assumir a tarefa de investigar, o educador se depara com muitas dificuldades, e é com base nesse princípio que se acredita que o licenciado em Pedagogia deve ser um profissional comprometido com o ato investigativo e que somente por meio de um trabalho contínuo e sério ele poderá vencer os obstáculos quando estiver no exercício da profissão (FAZENDA, 2001).

Portanto, para analisar a formação do pedagogo no contexto da atualidade se faz necessário demarcar a compreensão de elementos constitutivos da formação do pedagogo porque a docência a partir das DCN de Pedagogia não é entendida no sentido restrito do ato de ministrar aulas. O sentido da docência é ampliado, uma vez que se articula à idéia de trabalho pedagógico, a ser desenvolvido em espaços escolares e não-escolares (AGUIAR *et al*. 2006). Essa perspectiva encontra-se, assim sintetizada no Parecer CNE/CP nº 05/2005 (p. 7):

> Entende-se que a formação do licenciado em pedagogia fundamenta-se no trabalho pedagógico realizado em espaços escolares e não-escolares, que tem a docência como base. Nesta perspectiva, a docência é compreendida como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da pedagogia.

Frente ao exposto, fica evidente que a formação do professor bem como do gestor deixa de ser algo eminentemente técnico bem como dicotômico. Nota-se que tanto a docência quanto a gestão são áreas que se complementam para garantir a formação profissional do pedagogo.

A FORMAÇÃO DO GESTOR EDUCACIONAL A PARTIR DA ANÁLISE DAS MATRIZES CURRICULARES DE PEDAGOGIA

Para compreender o processo de formação inicial do gestor educacional na região do Grande ABC foram analisadas as matrizes curriculares dos cursos de Pedagogia nessa região tomando como base o contido na Resolução CNE/C nº1/2006 no que concerne à formação do gestor.

A seguir, são apresentados os discutidos os dados da pesquisa.

Faculdade de Diadema, Faculdade Tijucussu e Instituto de Ensino Superior de Santo André

O curso de Pedagogia dessas IES tem a mesma matriz curricular porque fazem parte do Grupo Educacional UNIESP. Com 3.360 horas, apenas 380 (11,3%) são voltadas à formação do gestor educacional. Dentre as disciplinas que contemplam essa formação estão: Organização e Política da Educação Básica, Gestão da Educação Infantil, Gestão da Educação Básica I e II, Legislação e Normas da Educação Nacional, Políticas Públicas, Capitalismo e Educação.

Faculdade de Mauá

Nessa IES o curso de Pedagogia tem oito semestres e carga horária total de 3.778 incluindo estágio e atividades complementares. Ou seja, ela tem uma carga horária acima do mínimo exigido na Resolução CNE/CP nº 1/2006 que é de 3.200 horas.

Sua matriz curricular está organizada em oito módulos dos quais, um é voltado para a formação do gestor educacional que é o módulo “Aprofundamento em Gestão e Supervisão de Sistemas e Unidades Escolares e Não-Escolares”. Esse módulo tem 476 horas de atividades teóricas e pesquisa orientada representando 12,6% da carga horária total do curso. Mas como a disciplina Política e Organização da Educação Básica, com 40 horas, que está no módulo “Formação Básica” pode ser compreendida como um componente curricular da dimensão gestão educacional, a formação desse profissional, na Faculdade de Mauá, passa a contar com 516 horas (13,6%).

Universidade do Grande ABC, Universidade Bandeirante de São Paulo, Faculdade Anchieta, Centro Universitário Santo André e Faculdades Anhanguera de São Caetano do Sul

Essas IES fazem parte do Grupo Educacional Anhanguera cujas matrizes curriculares para o curso de Pedagogia são as mesmas, conforme constatado no sítio das respectivas IES. Embora a Universidade Bandeirante de São Paulo não tenha disponibilizado o documento ao público, observou-se em seu sítio a informação de que o processo seletivo é o mesmo do Grupo Anhanguera. Com isso, partiu-se do pressuposto que a matriz de Pedagogia seja a mesma.

As matrizes curriculares do curso de Pedagogia dessas IES contam com 3.540 horas, das quais, 420 (11,9%) são destinadas à formação do gestor. Dentre os componentes curriculares que discutem a formação do gestor foram identificados: Estrutura e Organização da Educação Brasileira, Direito e Legislação, Fundamentos de Gestão em Educação, Políticas Educacionais, estágio supervisionado em gestão da educação em ambientes escolares e não-escolares.

Faculdade de São Bernardo do Campo

A Faculdade de São Bernardo do Campo contempla em sua matriz curricular de Pedagogia um total de 3.350 horas, das quais, 204, ou seja, apenas 6% voltadas à formação do gestor. Os componentes curriculares que pretendem atender às orientações das DCN de Pedagogia - Resolução CNE/CP nº 1/2006 - são os seguintes no que concerne à formação do gestão são: Escola, Comunidade e Movimentos Sociais e Gestão dos Espaços Educativos.

Entende-se que apesar da IES abordar essa formação, a carga horária destinada a esse fim é insuficiente para formar um gestor que responda às demandas da escola pública no contexto da sociedade contemporânea e nem tão pouco atende ao contido nas DCN de Pedagogia.

Faculdade Interação Americana

Essa IES organizou sua matriz em módulos e um deles é voltado à formação do gestor. É módulo Gestão dos Processos Educativos que, de um total de 3.200 reserva 360 (11,3%), sem contar com o estágio de gestão para formar esse profissional.

Entende-se que os componentes curriculares voltados à dimensão gestão, apesar de não terem uma carga horária significativa abordam áreas que buscam contemplar a formação de um gestor que atenda às exigências da escola pública ou particular na contemporaneidade. Dentre esses assuntos propostos na matriz, há destaque para educação e tecnologia, inclusão e processos educativos, gestão da educação escolar, gestão da educação não-escolar, gestão e formação continuada bem como tópicos avançados em educação que podem contemplar temas diversos da área de gestão.

Universidade Metodista de São Paulo

Ao analisar a matriz curricular dessa IES observou-se que existe a preocupação com a formação de um gestor crítico com competências para atender às demandas da gestão escolar no contexto do século XXI. É evidente que o curso de Pedagogia dessa ou de outra IES qualquer por si só, não dá conta de formar o gestor tal como se espera atualmente.

Contudo, quando o curso de Pedagogia prioriza em seu projeto pedagógico a formação de um profissional atendo aos princípios sociais, políticos, éticos da educação como um meio para a transformação da sociedade, ele estará dando um grande passo para contemplar suas DCN. Tem-se esse pressuposto por acreditar que o curso de Pedagogia se constitui em um espaço no qual se estuda intencional e criticamente a educação e suas manifestações na sociedade, a partir de uma sólida formação no campo teórico, epistemológico e metodológico da educação e do ensino (ARAÚJO, 2006).

Sabe-se que a formação do gestor educacional inicia-se na universidade, mas se cristaliza ao longo da atuação desse profissional nos espaços escolares e não-escolares. Portanto, essa formação que se dá por meio do acúmulo de saberes, são um conjunto de conhecimento, competências (ou aptidões) e atitudes que servem de alicerce à formação de professores e gestores bem como ao trabalho docente e do gestor (TARDIF, 2002).

Tem-se esse olhar sobre a formação do gestor dessa e outras IES investigadas quando se percebe que elas fazem uma discussão não apenas técnica, mas reflexiva

acerca da formação desse profissional. Afirma-se isso porque em suas matrizes discutem-se questões inerentes ao projeto político pedagógico e avaliação na perspectiva dos desafios para o sujeito coletivo, o planejamento participativo e os processos pedagógicos na escola, os problemas contemporâneos e os desafios para a escola bem como os fundamentos legais e organizacionais da escola de educação infantil.

Essa IES demonstra um pouco mais de profundidade nessa temática, mas apesar disso, ela também reserva apenas 480 (15%) de sua carga horária total para este fim.

Centro Universitário Fundação Santo André

A matriz curricular do curso de Pedagogia dessa IES, de natureza pública municipal, está organizada em oito semestres e destina 432 (13%) de um total de 3.280 para a formação específica do gestor educacional. Por outro lado, se entendermos que das 300 horas de estágio, 100 são voltadas à gestão, esse percentual sobe para 16%.

Os temas tratados nessa formação são os mesmos que se repetem na maioria das instituições. Nota-se que essa IES busca dotar o pedagogo de conhecimentos inerentes à políticas públicas da educação, à gestão e organização educacional, ao planejamento educacional e ao desenvolvimento do projeto político pedagógico da escola. Entretanto, diferentemente das demais instituições, ela aborda a questão da economia da educação que é um assunto pouco explorado nos cursos de Pedagogia, mas que tem se tornado relevante para compreender as políticas públicas de educação implantadas pelos governos neoliberais a exemplo do que ocorre no Estado de São Paulo (PEDROZA, 2003).

Universidade Municipal de São Caetano do Sul

Essa IES é uma autarquia pública municipal que iniciou suas atividades com a formação docente somente em 2007 apesar de ter iniciado suas atividades acadêmicas em agosto de 1968. A princípio, o curso de Pedagogia dessa IES tinha duração de oito semestres, mas acabou recuando, em 2011, para seis semestres em decorrência da

concorrência predatória que as IES da região do Grande ABC vêm sofrendo com a chegada das grandes corporações educacionais (Grupo Anhanguera e UNIESP).

Com a alteração da terminalidade do curso de oito para seis semestres, a formação do gestor educacional sofreu uma perda quantitativa, pois das 388 horas (incluindo o estágio prática de gestão dos processos educativos) passou a ter apenas 360 de um total de 3.200 horas. A perda não foi tão grande, mas 11,3% representam um percentual que dificilmente dará conta de formar um gestor capaz de gerenciar a educação de uma escola pública que tem sido cobrada pelas mazeladas da sociedade.

Entretanto, ela busca atender a esse princípio abordando nos componentes curriculares específicos à formação do gestor educacional a questão das políticas e organização da educação básica bem como os aspectos gerais da gestão educacional. É claro que a formação do gestor não pode se restringir a esses assuntos, pois as DCN de Pedagogia não almejam a formação de especialista tal como ocorria até 2006. Ou seja, as DCN trouxeram uma importante contribuição para a formação do gestor educacional rompendo com visões fragmentadas e fortemente centralizadas da organização escolar e dos sistemas de ensino (AGUIAR *et al* , 2006).

Portanto é inegável que disciplinas como educação e sociedade ou educação e cultura presentes na matriz curricular dessa IES que, além de fundamentar a formação do pedagogo, não sejam de grande valia para a formação do gestor educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito desse estudo foi analisar, à luz das Diretrizes Curriculares Nacional de Pedagogia (Resolução CNE/CP nº1/2006), se os cursos de Pedagogia da região do Grande ABC atendem ao contido nesse documento no que concerne à formação do gestor.

Após a análise das matrizes curriculares dos cursos investigados, verificou-se que seus projetos pedagógicos guardam consonância com as DCN de Pedagogia na medida em que se constata que tanto as matrizes quanto as DCN evidenciam a hegemonia da docência em detrimento da gestão ou até mesmo a pesquisa e construção do conhecimento.

Constatou-se que a carga horária destinada à formação do gestor é baixa em todas as matrizes investigadas sendo que a menor foi identificada na Faculdade de São Bernardo do Campo (6%) e a maior no Centro Universitário da Fundação Santo André (16%).

Entende-se que o percentual destinado à formação do gestor nas matrizes investigadas não reflete as impressões das DCN de Pedagogia para a elaboração do Projeto Pedagógico das IES que traz um discurso elucidativo acerca do que se espera da formação do pedagogo tanto para a docência quanto para a gestão. Ou seja, uma formação abrangente e não de especialista tal como ocorria antes de sua promulgação.

Para ilustrar o exposto, Evangelista e Triches (2008) fizeram uma contagem de palavras na resolução cujo resultado encontrado foi: a palavra "docência/docente" aparece oito vezes no texto, "professor", cinco; "licenciatura/licenciado", nove; "gestão", nove; "pesquisa", quatro; "produção de conhecimento", uma; e "pedagogo" não aparece. Portanto, longe de ser uma análise meramente quantitativa, a análise das autoras refletem o que se espera das IES quanto à formação de profissionais para a docência, gestão e a pesquisa.

Nesse sentido, depreende-se que o modelo de formação de gestores educacionais adotado pelos cursos de Pedagogia da região do Grande ABC deve ser repensado por entender que ele não consegue aprofundar questões relativas à organização da escola sob o ponto de vista político-pedagógico e administrativo, bem como tornar essa instituição um espaço de convivência coletiva, participativo e democrático. Seus projetos privilegiam o aprofundamento de estudos reflexivos voltados à formação política e humanística de futuros pedagogos (as) bem como para o exercício da docência em sala de aula e não é isso que as DNC sugerem.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Márcia Ângela da Silva. Diretrizes curriculares do curso de Pedagogia no Brasil: disputas de projetos no campo da formação do profissional da educação. *Educ. Soc.*, **Campinas**, vol. 27, n. 96 - Especial, p. 819-842, out. 2006. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/es/v27n96/a10v2796.pdf>. Acesso em: 08/07/2012.

ALONSO, Myrtes. A gestão/Administração educacional no contexto da atualidade. In. VIEIRA, Alexandre Thomaz; ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de; ALONSO, Myrtes. **Gestão educacional e tecnologias**. São Paulo: Avercamp, 2003, p.23-38.

ARAÚJO, Sâmara Carla Lopes Guerra de. Formação do pedagogo: fundamentos legais e atribuições no curso De pedagogia (1939-2006). **Anais** do VI Seminário da REDE STTRADO - Regulação Educacional e Trabalho Docente, 06 e 07 de novembro de 2006 – UERG – Rio de Janeiro - RJ.

BRASIL. **Lei Federal nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 05 de maio de 2012.

_____. **IBGE Cidades - São Paulo**. (2012). Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?>. Acesso em: 02/05/2012.

_____. **IBGE**. (2010b). Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/> Acesso em: 14/05/2012.

_____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer nº 5/2005. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.

_____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer nº 3/2006. Reexame do Parecer 5/2005. Fevereiro de 2006.

_____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução 1/2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia licenciatura. Maio de 2006.

CHURCHILL JR, G.A. (1987). **Marketing research: methodological foundations**. Chicago: The Dryden Press.

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000

EVANGELISTA, O.; TRICHES; J. Diretrizes curriculares nacionais para o curso de Pedagogia: docência, gestão e pesquisa. **Anais do VIII Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sul**, Univali, Itajai-SC, 22 a 25 jul. 2008.

FAZENDA, I. C. A. **Metodologia da pesquisa educacional**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GODOY, Arilda S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, v.5 nº2, mar./abri. 1995, p.57-63.

HASS, Célia Maria. Formação inicial de professores no grande abc: instituições, vagas e curso. **Anais do 25º Simpósio Brasileiro de Políticas e Administração da Educação**. 26 a 30/04/2011, São Paulo-SP. Disponível em: < http://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompletos/comunicacoesRelatos/0095.pdf>. Acesso em: 08/07/2012.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Pereira de, TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

NEVES, José Luis. **Pesquisa qualitativa, características, usos e possibilidades**. Caderno de Pesquisa em Administração, São Paulo, v.1 nº3, 2º sem. 1996.

SANTOS, Clóvis Roberto. **O gestor educacional de uma escola em mudança**. São Paulo: Pioneira Thonson Learning, 2002.

PEDROZA, Márcia Flaire. **Educação, Estado e Teoria do Capital Humano: estratégias neoliberais e políticas educacionais**. Tese (Doutorado). Programa de Estudos de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUCSP, São Paulo, 2003.

SÃO PAULO. **Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados** - SEADE . Disponível em: http://www.seade.gov.br/produtos/perfil/perfilMunEstado.php. Acesso em: 15/05/2012.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TOBAR, F.; YALOUR, M. R. **Como fazer teses em saúde pública**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2001.